

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.636

Quinta-feira, 27 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O editor de A BATALHA
responde no próximo sá-
bado por supostos delitos
de imprensa

A "Batalha" no banco dos réus!

A verdade sempre causou dores de cabeça a quem se julga no direito de governar os outros. Os que se dispõem a dizer publicamente, alto e em bom som toda a verdade tem de contar com a animosidade do mundo, com a vingança dos que vivem da mentira e para a mentira.

A Batalha vem, há mais de cinco anos, sem um desfalecimento, sem um temor, sem uma hesitação, proclamando a verdade — a verdade que desgraça aos governos, aos carrascos e aos exploradores. Por isso é alvo dum ódio mortal que pretende atingi-la e aniquilá-la.

Mais de uma dúzia de artigos e locais tem sido processados nestes últimos meses. A sociedade corrupta quer, pela perseguição ao editor de A Batalha, quebrar-lhe o ânimo na luta, roubar-lhe a energia, castrar-lhe a revolta espiritual que há de conduzir o povo sacrificado à sua emancipação.

O nosso camarada Carlos Coelho, chamado pela lei à responsabilidade do que aqui se tem escrito, responderá no sábado próximo ao tribunal da Boa-Hora.

Uma justiça ambígua, que permite os alojados sociais que dia a dia se presenciavam, que protege o comerciante ladrão e persegue o faminto que rouba para comer, que cimenta a desigualdade, que fecha os olhos aos crimes dos ricos e condena os delitos dos pobres, que deixa solta os «gaioleiros» que assassinam famílias inteiras e glorifica o militar que arraza cidades e saqueia populações — vai julgar, na pessoa do nosso editor, o espírito de elevada justiça que preside aos nossos artigos e às nossas campanhas.

O operário de Lisboa vai assistir no próximo sábado a esta cena vexatória: um homem no banco dos réus por permitir que um jornal da sua responsabilidade, se diga livremente toda a verdade.

E' possível que uma vez, por excepção, a justiça burguesa faça justiça absolvendo quem nem sequer julgado devia ser. O editor de A Batalha não se furta às suas responsabilidades. Enfrenta sem receio todos os perigos que a sua missão revolucionária acarrete. E essa atitude desassombrada dá-lhe autoridade moral para se apoiar na cabeça erguida onde o chamem a dar contas da sua atitude. Lá estará no próximo sábado consciente de que não é ele apenas a ser julgado, mas os milhares de consciências que acompanham o apoio a este jornal.

CRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SÃO BENTO

Descobre-se uma conjura governamental contra a carestia da vida, com a cumplicidade da maioria que o «fiasco» comprometeu seriamente

Oito deputados, apenas, responderam a primeira chamada, feita à hora regimental. Esperam-se as 15 horas e há-se a segunda chamada, respondendo 10 deputados. A sessão decorre com grande inércia, parecendo que aqueles que se chamam «bons rapazes» já não têm «aquele na guerra». Apenas conversando amavelmente ou pedindo a cômputa a palavra para antes da ordem.

Grande calma nesta sessão. O sr. Figueiredo de Carvalho volta a aborrecer-nos com a sua voz de sargento-mór, gritando que se faz contrabando para Espanha e que os generos aumentam todos os dias o preço do custo. O ministro da guerra responde que a desvalorização da moeda faz aumentar o custo da vida e promete mais uma vez que o governo vai forçar o abastecimento da vida, depois do agravamento dos impostos. A política é a arte de mentir aos povos.

O sr. Velhinho Correia lança o primeiro baque do grande joguinho governamental. Burla um discurso que procura torcer eloquentemente, concluindo por propor que ao governo sejam dadas amplas autorizações para providenciarem contra a ganância e o assombração, discutindo-se e votando-se resoluções e projectos durante umas extraordinárias sessões, durante a manhã, na próxima semana.

Os nacionalistas percebem o jogo e levantam protestos. Durante alguns minutos, os monárquicos gritam também, denunciando-se o sr. Canele de Abreu, sobre a sua genuína expressão. O sr. Jorge Nunes faz um longo discurso, falando por repudiário o «sincero» a proposta de Velhinho «porque não quer emparelhar no joguinho de portas do governo».

O monárquico Moraes Carvalho afirma que o governo vem deixando poeira nos olhos do povo, prometendo todos os dias grandes medidas e vindo agora com habilitações.

Nos bastidores, os contra-regras discutem o fiasco do Velhinho. «Assim, meu amigo, é que a gente se não governa». O misterioso Alvaro passa sorrindo, com ar de quem já perdeu o que tinha a perder. O Velhinho está olhando vagamente, ferido na sua experiência de platão. O tru: não pega...

A discussão da proposta de Velhinho Correia é interrompida para se entrar na ordem do dia. O presidente lê uma carta do sr. Fausto de Figueiredo, que declara ter-se movido com a saúde que a Câmara mostrou para consigo, mas resolveu definitivamente afastar-se de tam agradável convivência.

Continua arrastando-se massadora a discussão do célebre contra-projecto agravando o imposto do selo. Entre outras cousas, aprova-se que as exposições feitas por artistas nacionais não paguem imposto de selo. Como se discutam as cas. de espectáculos que deverão pagar o imposto de selo agravado, o sr. Canele de Abreu pergunta:

— O circo de São Bento não paga imposto de selo?

Um católico propôs que ficasse isento de imposto de selo as festas de caridade. Apenas aprovam 21 deputados, o que leva alguém a exclamar alegremente:

— Ainda há almas caridosas!... E não mais houve.

Insaciável Carris!

A Câmara «diz» não concordar com a decisão tomada pela Comissão Arbitral de Tarifas...

Da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa receberam a seguinte nota officiosa:

«Salvo o acatamento devido à decisão da Comissão Arbitral de Tarifas, a Câmara Municipal de Lisboa considera fundada e descaída a conclusão que a dita comissão chegou a fazer, e que a dita comissão de passagens nos carros públicos com a resolução camarária sobre o assunto.

Desde que fossem apenas actualizadas as receitas e despesas da Companhia Carris, de harmonia com a divisa da comissão dos três últimos meses, a Câmara alvitava, os preços das viagens continuariam sensivelmente os mesmos que ultimamente estavam em vigor.

3.º A equívoco. Erro de cálculo ou de interpretação se pode atribuir aquela estranha afirmativa.

Se esta nota não é pura farça, porque não se opõe a Câmara, por todas as formas, a que seja feita mais esta relevante extorção ao povo de Lisboa? Será a Comissão Arbitral uma espécie de divindade em que não possa tocar-se sem perigo de desabar sobre os céus as terríveis coléras divinas?

Ficamos aguardando as providências da Câmara para obter os efeitos do «equívoco, erro de cálculo ou de interpretação» que a levou a publicar a transcrita nota officiosa, que nos dá a impressão de uma sangria em saúde...

A LEI DO INQUILINATO

Os trespasses

Afirma-se que o governo vai efectivar rigorosamente o disposto no artigo 110 da lei do inquilinato que proíbe aos senhorios e arrendatários de prédios urbanos para habitação receberem, a título de cedência de chave ou qualquer outro, recompensa ou remuneração alguma além da renda. A lei estabelece para este caso a pena de um ano de prisão correccional e restituição em dobro da quantia recebida.

NOTAS & COMENTARIOS

Um engano

O último número do «Suplemento de A Batalha» cometeu a tolice de transcrever da «Sara Nova» parte dum artigo em que o sr. Bourbon de Menezes, aponta vários casos de exploração e prostituição de menores. E cometeu tolice nessa transcrição porque o sr. Bourbon de Menezes, afirmou ontem no «Mundo» que A Batalha chamara para ele a atenção das autoridades policiais.

Os nossos leitores que viram a referida transcrição ficarão de certo, como nós, bastante aborrecidos e indignados, com estas mentiras impudentes e com estes mentirosos sem consideração por si próprios e desprezo pelos que lhes estão acima — nas intenções e nos processos. Gostaríamos, contudo de saber se o sr. Bourbon de Menezes só possui para nos combater uma única arma — a gratuita calúnia. Supomos que um adversário, o pode ser, sem descer a calúnia. Enganamo-nos — sem alegria o confessamos...

Reis e monárquicos

Foi na Grécia, após vários tentativas, proclamada a república, sem efusão de sangue por uma votação parlamentar. O rei e sua família foram expulsos do território grego perdendo, por confissão, as suas fortunas.

Não nos regosijo o facto de lá se ter proclamado a república por reconhecimento, ser ela, uma das modalidades políticas que assegura à burguesia o seu predomínio económico. Regosijamo-nos, porém, e francamente, com a queda de reis e de monárquicos. São preconceitos cuja queda nos agrada bastante. A tirania política vai recuando, nestas mudanças de formas — e quando a recua é evidente que a liberdade avança.

Um susto... injustificado

O Dia, periódico monárquico, cioso defensor da ordem fez um alarme enorme porque lhe disseram que a C. G. T. ia retirar do edifício do Liceu de Camões. Se a notícia fosse verdadeira, parece-nos que tal facto não seria motivo para tam grande susto. A C. G. T. não é o dragão da anarquia disposto a devorar os pacatos ruminadores da ordem estabelecida. Não devora ninguém, defende princípios. Quem vai retirar do Liceu de Camões, é o operário de Lisboa, sindicato nas suas associações de classe legalmente constituídas. Não se trata dum congresso da C. G. T., trata-se apenas duma conferência intersindical. E' possível que O Dia, ignorante em matéria de organização operária não perceba o que lhe dizemos e não é bonito meter-se uma pessoa em assuntos que nunca estudou nem tentou compreender.

Assuntos graves!

Por ser moda, as senhoras que vivem ao sabor da moda, vão encurtando os cabelos, cortando-os até onde as necessidades mudadas, determinam.

Se essas senhoras quizerem, ao menos ser práticas, devem guardar o cabelo que vendem cabelos para quem os tem a menos. E' que a moda pode dum modo para o outro, e acrescentar as dimensões das cabeleiras e se necessário recorrer ao cabelo postizo pois que desfizeram de parte do seu cabelo natural.

As que usam cabeleiras postizas devem cortá-las pela altura que a moda agora regulamente ou devem simplesmente, pô-las neste momento de parte? Este assunto é bastante grave, quasi tam grave como o problema da carestia da vida para as mulheres do operário. Se o problema da miséria tem de ser ponderado porque o não há de ser o problema dos cabelos, para as senhoras que vivem da moda como muitas mulheres vivem do trabalho?

CONFERÊNCIAS

«Coimbra»

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, na Escola Industrial Fonseca Benevides, uma conferência subordinada ao tema: «Coimbra» — Paisagem, monumentos, museus. O professor António Augusto Gonçalves e o ciclo moderno, da arte coimbrã.

E' conferente o dr. sr. João Couto, professor do liceu de Pedro Nunes.

A cédula pessoal

converteu-se, legalmente, numa realidade!

A ameaça da cédula pessoal, vai sob o ponto de vista legal, converter-se em realidade.

O Diário do Governo de hoje deve trazer um decreto do ministro da Justiça, mandando effectivar imediatamente as determinações legais relativas ao estabelecimento da cédula pessoal. O decreto tem apenas o respectivo regulamento.

O monstrozinho não deve passar do Diário do Governo tem de abortir no papel.

Esquece o ministro da Justiça que se o papel consente que se lhe escrevam todas as tolices e iniquidades, o mesmo não acontecerá com o proletrariado que digna e revoltadamente saberá repelir a afronta que se lhe dá. A cédula pessoal não conseguirá vingar. Servirá apenas para o proletrariado mais uma vez demonstrar, que a sua força colectiva é capaz de repelir o que um ministro lhe pretende impor.

As coleiras quando são repelidas ficam com os indivíduos que as fabricam. A coleira da cédula pessoal há de ficar apenas no ministro que a fabricou... no papel — no papel que tudo consente.

Desmascara-se um «truc»

Joaquim Ribeiro fazendo o jogo dos grandes accionistas da Companhia Portugal e Colónias

Os lobos, às vezes, também se devoram uns aos outros

Segundo uma entrevista publicada no Diário de Lisboa de segunda-feira, 24 de correntes a moagem nacional está falida.

E quem fez a declaração dessa falência, assim o afirma o mesmo jornal, foi o sr. Joaquim Ribeiro, actual ministro da Agricultura, o qual, referindo-se aos mentirosos accionistas da moagem, declarou também que «não se pode ter pena de quem é tolo», isto é, daqueles que com a venda do produto das suas economias às grandes empresas industriais e comerciais.

Como quer que seja, a sobredita entrevista veio pôr em foco as empresas moageiras, desviando fixar estas as atenções que se haviam fixado sobre a alta finança.

Referindo-se à moagem, de maneira geral e dizendo desta cobras e lagartos, o sr. Joaquim Ribeiro atingiu com as suas referências a Companhia Industrial de Portugal e Colónias a cujos quarenta maiores accionistas, ou seja à mesma Companhia propriamente dita, prestou o mesmo senhor um relevante serviço com as suas afirmações pelo que, a esta hora, deve lavar o mais justificado pânico entre os mui numerosos pequenos accionistas da referida Companhia.

Dando-se como ofendida, mas no seu íntimo muito satisfeita e grata ao sr. Joaquim Ribeiro veio imediatamente a Companhia em referência à estacada dos jornais, entre eles o Diário de Notícias, não só protestar contra as declarações atribuídas a aquele senhor pelo Diário de Lisboa, enfiando assim e até às orelhas a carapuça que a C. G. T. havia por bem talhar para a moagem tola, visto que não distinguem claramente entre gregos e troianos.

O que resulta é não podia deixar de resultar de todo este embroglio é a desvalorização do papel da Companhia Industrial de Portugal e Colónias cujo protesto não conseguirá destruir ou diminuir o pânico que o sr. ministro da Agricultura lançou entre os pequenos accionistas da mesma Companhia, servindo-se do Diário de Lisboa para esse efeito.

Sobre este assunto tenho trocado impressões com algumas pessoas idóneas, entre estas o administrador ou gerente duma empresa moageira de constituição recente e lódas elas confirmaram a minha opinião de que se trata dum jogo maquiavélico de papel ou outros termos, dum verdadeiro truc a que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias não terá sido estranha, no intuito de desvalorizar as suas acções em prejuizo dos respectivos possuidores que não se encontram no segredo dos quarenta deuses maiores accionistas dessa Companhia que devem ser os mesmos da actual Companhia Nacional de Alimentação.

Quem encomendou directa ou indirectamente o recado ao «Diário de Lisboa» não sei nem quero saber.

O que eu vejo e o que se vê perfeitamente, à vista desarmada, no msio de tudo isto, é que se trata duma operação bolsista ou de entrar pelo bolso dos pategos, preparada ela com a habilidade do costume e lançada através duma entrevista e dum protesto que mutuamente e por completo se contradizem, o que é de molde a levantar uma poeira densa que anda já no ar para que ninguém possa ver claro o que se passa nos bastidores deste negócio.

Não preciso jurar nem provar que não sou accionista de qualquer empresa nem portador ou possuidor doutros títulos que não sejam cautelas de penhores, assim como não venho defender moageiros doutros moageiros ou potenciais da alta finança cujos escrúpulos são assás conhecidos.

Venho, apenas, e depois direi qual o motivo, defender a verdade, pondo a descoberto um escândalo, no intuito de neutralizar, se ainda for possível, a acção dos poucos de habilidosos especuladores sobre a ingenuidade e a boa fé de multíssimas criaturas que se deixam des-

zar e tornar profícu a sua fiscalização. Ainda o não fez. E, as construções de felicitos dos gaioleiros, ainda não foram embargadas; ainda se continuam fazendo. Por outro lado, senhorios com aquela consciência que caracteriza a maioria dos senhorios, está procedendo a uma manobra de seguros efeitos para pôr na rua, os inquilinos. Inventam para isso que os prédios ameaçam ruína. O trágico desabamento que para si se tem dado, estão convertendo numa explêndida e eficaz arma que os senhorios começaram usando para pôr na rua os inquilinos.

Amanhã a Federação da Construção Civil electua um comício público, onde serão debatidos os problemas que são neste momento de palpitante interesse para toda a população. A Federação da Construção Civil irá, nessa grande reunião, colocar abertamente as questões, que afectam os interesses dos inquilinos. Todos devem comparecer a afirmar os seus direitos, a afirmar o seu protesto contra o que se está passando.

A atitude da U. S. O.

Na reunião do delegado da U. S. O. foram discutidos largamente os últimos desabamentos havidos em Lisboa, tendo sido aprovada a seguinte moção:

«A União dos Sindicatos legitima representante de todo o povo organizado de Lisboa:

Considerando que neste últimos tempos se tem dado nesta capital uma sucessiva derrocada de habitações;

Considerando que esse facto se deve à ganância dos proprietários e construtores que empregam maus materiais para conseguirem melhores preços;

Mas considerando que a Câmara Municipal tinha por obrigação fiscalizar tecnicamente essas construções a fim de evitar tais abusos;

E considerando mais que por essa fiscalização não se ter efectuado a população desta cidade tem sido vítima de tal desleixo, ocasionando inúmeros desastres que põe em risco a vida de toda a população.

Resolve:

1.º Protestar contra todos os causadores directos ou indirectos de tam graves calamidade;

2.º Reclamar de quem de direito lhe pertença medidas tendentes a esse fim;

3.º Que para esse efeito se realize um comício público em que se apresentem as respectivas reclamações do povo de Lisboa;

4.º Que para preparação desse comício se realize sessões públicas em todos os sindicatos operários da capital;

5.º Que seja nomeada uma comissão desta União que de acordo com o Conselho de Secções da Construção Civil elabore as respectivas reclamações, que

lunbrar e comer com a inconsciência duma sardinha que se aproxima do peixe grande que a devora.

O Diário de Lisboa, sem dúvida que a contento da alta finança, veio abrir o declarar publicamente a falência da moagem, pelo que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias se deu publicamente por agravada e ofendida, sendo o sr. Joaquim Ribeiro quem levantou a lebre que a mesma Companhia afirma não ter existência e que, de facto, não pode existir.

O pânico, porém, deve ser enorme neste momento entre os pequenos accionistas numerosos daquela Companhia e os banqueiros, por seu turno, não há de tardar que se encontrem de posse da papada da mesma Companhia comprada por eles ao desbarato, para revendê-la à mesma com o pequeno lucro que se convencional, realizou-se de dessa maneira um duplo negócio da China, se, como é crível que aconteça, os tais pequenos e numerosos accionistas caírem na esparrela de fazer fé na entrevista mais acima indicada.

Falida moralmente ou não falida materialmente, a Companhia Industrial de Portugal e Colónias necessário se tornava lançar o pânico entre os seus accionistas sem voto deliberativo nas respectivas assembleias e esse pânico não poderá evitá-lo o platónico protesto vindo à estampa nos jornais da sua feição, naqueles que lhe pertencem e ainda noutros que exploram a indústria do anúncio e que, por isso mesmo, fazem vista grossa às operações bolsistas, bem combinadas, com aquela de que se trata e à qual, apropriadamente chamei e chamo outra vez, um jogo de papel ou jogatina de certos valores entendidos, porque outra coisa não é.

Dejoje imenso que estas minhas de: apaixonadas e insuspeitas reflexões tenham a virtude ou o condão de impedir uma das muitas frequentes especulações ardidas duma das quais e como pe-

queno herdeiro, in-partibus, dum tio paterno, já uma vez e já anos fui vítima de indivíduos do mais baixo carácter que desgraçaram muita gente, compreendendo o referido meu tio que se suicidou achando-se roubado, pobre gente que o sr. Joaquim Ribeiro classifica de tolos na entrevista do Diário de Lisboa, e emprestaram o produto das suas economias, o fruto do seu trabalho porfido e honradíssimo a meia dúzia de tratantes e espertalhões como tantos outros que há e sempre haverá, sem que a lei e a justiça lhes concedam o prémio das suas virtudes.

Eis porque me deram no gôto a sobredita entrevista e o correspondente protesto da Companhia Industrial de Portugal e Colónias sucessora, salvo o erro, da Companhia Nacional e da Nova Companhia de Moagem, como da primeira é sucessora ou desdobramento a Companhia Nacional de Alimentação, a menos que eu esteja mal informado a tal respeito.

Hei de dizer, por último, que estou tam certo da exactidão destas minhas reflexões que, se eu possuísse alguma ou algumas das acções da Companhia cuja falência foi declarada pelo sr. ministro da Agricultura, de maneira alguma entregaria esse papel à morte porque, sem dúvida e depois da operação realizada, o seu valor há de subir por força, a ponto de obter mais elevada cotação, tam elevada como nunca teve.

Companhia, banqueiros, accionistas grandes e pequenos e o próprio declarante da falência que se entendam agora um com os outros e cada um que vi esperando nos parceiros a unha que Deus lhe deu, como puder e souber.

Passem por lá muito bem e a dita Companhia que não se dê ao incómodo desnecessário de agradecer-me o bom serviço que presto ao seu crédito com a publicação destas linhas em reforço do seu protesto nos jornais de anteontem

Lisboa, 26 de Março de 1924.

José BENEDY.

Varrendo a testada

Da Associação dos Construtores Civis Mestres de Obras, recebemos a seguinte carta que lealmente passamos a publicar:

Havendo esse jornal tratado dos lamentáveis desastres que tem ocorrido em Lisboa em resultado de desmoronamentos de prédios, esta Associação, aplaudindo quanto se faça no intuito de defender as vidas dos habitantes da cidade, roga a v. g. em homenagem à verdade, esclareça o público de que, além dos construtores proprietários, que já constituem Associação, existem os construtores civis mestres de obras que formam esta Associação; e que estes são diplomados, trabalham com responsabilidade assumida perante a Câmara Municipal e nada tem com os prédios construídos por aqueles, vulgarmente chamados «gaioleiros».

E' certo que estes «gaioleiros» não poderiam construir as suas obras, sem que algum construtor diplomado assumisse por eles as responsabilidades por diplomados, para evitar esse abuso e se alguns não assinaam, ou se outros, por ventura, não o respeitarem, esta Associação exprime a sua repulsa por tais procedimentos, defendendo assim o prestigio da sua classe. De v. etc., etc.—Pelo Conselho de Administração, Canuto Carlos José de Almeida, Zozimo Rodrigues Lima e António Joaquim de Azevedo.

Sindicato Unico da Construção Civil

Conselho de Secções

Para apreciar os trabalhos que vão ser entregues à câmara e ao governo, depois da aprovação no comício que vai realizar amanhã, sexta-feira, pelas 15 horas, no Liceu Camões, reúnem hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativas das secções sindicais e profissionais, Conselho Técnico e Federação, assim como os delegados deste Conselho e um delegado por cada oficina ou obra, que para o efeito deverão ser nomeados pelos seus camaradas de trabalho.

A Câmara Municipal e os desabamentos

Sob a presidência do dr. sr. Costa Santos reúnem ontem a vereação da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de continuar a discussão sobre a proposta do dr. sr. Beirão da Veiga para se proceder a um inquérito para apurar responsabilidades acerca dos desabamentos ocorridos nos últimos anos; solicitar do parlamento a aprovação do projecto do engenheiro Amorim sobre fiscalização de construções e proceder a vistoria a todos os prédios construídos

Que sejam solicitadas imediatamente ao Parlamento as medidas tendentes a evitar que os proprietários dos prédios evacuados possam alugar-lhos novamente ou alterar os direitos dos inquilinos forçados a abandoná-los.

Fóram ainda apresentadas propostas pelos srs. Alexandre Ferreira e José António de Abreu que amanhã publicaremos para conhecimento dos nossos leitores.

Em Messines

MESSINES, 23.—Tem chovido torrencialmente, sendo bastantes os prejuizos e registam-se alguns desabamentos, entre os quais o da fábrica da firma Horta & C.º não tendo havido felizmente desastres pessoais.

Muitos prédios estão ameaçando ruína, sem que os zeladores, como era seu dever, forcem os proprietários a fazerem as obras necessárias para segurança de quem os habita.—C.

APOLO Telefone N. 4128

HOJE pela Companhia OTELO DE CARVALHO

Mais uma apresentação da atriz LAURA COSTA que interpretará, entre os seus

NUMEROS NOVOS

OS AZEITEIROS empunhando a incomparável revista

FRUTO PROIBIDO

Elisa Santos, Avelina Fernandes e Júlia de Assunção em vários papéis, contando Adolina os seus

PADOS A GUITARRA

A recita de Joaquim Prata marcada para hoje é adiada para 8 de Abril. Amanhã: Festa do actor Aurélio Ribeiro - Sábado, 20, Recita do Oliveira, fiscal do Avenida Parque.

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA

Mantém-se sem solução o conflito na Tipografia Maurício, que é uma das oficinas em que a classe é mais infamemente explorada, com uma ignóbil empreitada.

Esta comissão convida o pessoal desta oficina que está empregado a vir ao sindicato declarar se deseja dos seus antigos lugares, para se resolver o caminho a seguir perante esta casa.

São convocados os delegados das oficinas a reunirem hoje, às 19 horas, a fim de tomar conhecimento de assuntos da máxima importância para a classe.

A comissão reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes. — A comissão prevê aumento de salário.

Operários das chapelarias

NOTA OFICIOSA

A Comissão de melhoramentos desta classe previne-nos que desde o dia 19 se encontram em luta os camaradas apropriadores da casa Jaime Pinto, que, não atendendo as reclamações por nós formuladas em Assembleia geral de 14 (ou seja o aumento de 60% sobre os actuais salários) estabeleceu uma plataforma tam irrisória quanto deprimente para aqueles que lá trabalham, visto que depois dum ano de sacrifício e de disparidade, em contraste com as outras casas, nos oferece 30% de mais, podendo sugar aquilo que nos é devido, porque, a aceitar aquela plataforma, não só nos teríamos que submeter a ela durante o ano de 24, como ainda teríamos que continuar na eterna disparidade de salários.

Ficam portanto avisados todos os componentes desta indústria que não devem ir trabalhar para aquela casa sem que este conflito esteja solucionado, o que não deve tardar visto que existe nos grevistas o máximo espírito de luta e solidariedade.

Operários ferradores

Prosegue o movimento grevista nas oficinas de José Pestana Rodrigues, na rua do Jardim do Tabaco, e de Agostinho das Neves, ao Póço do Bispo.

O movimento nestas oficinas obedece à tática da greve parcial, que a classe considera como o melhor meio de conseguir ver satisfeita a sua reclamação de 50% de aumento sobre os actuais salários.

A classe dos ferradores, assistida pela Comissão de Melhoramentos do S. U. Metalúrgico, onde ingressou recentemente, mostra-se disposta a fazer todos os sacrifícios para melhorar a sua situação económica, que é bastante precária em virtude do constante agravamento do custo da vida.

Hoje às 20 horas, devem reunir na sede do Sindicato, todos os ferradores, para resolverem o caminho a seguir em face da renitência dos industriais e verificar da solidariedade da classe ao movimento encaetado.

NO PORTO

Operários Mobiliários

PORTO, 24. — Apesar de todos os trus empregados pelos srs. Nascimento, os mobiliários desta casa continuam lutando sem desfalcimentos pela satisfação das suas reclamações. A greve agora estendeu-se a Avintes nas casas que forneciam a Nascimento.

O comité da greve publicou a seguinte nota:

Camaradas: O vosso comité sempre vigilante continua velando a marcha do movimento.

Sentimo-nos satisfeitos pelo gesto altivo e nobre dos camaradas mobiliários de Avintes que trabalhavam nas casas que forneciam o Nascimento, e que abandonaram o trabalho por solidariedade para com os mobiliários do Porto. Este facto serve para demonstrar aos industriais que a solidariedade continua a ser um facto entre os operários mobiliários, e que contra ela se quebrarão as suas arremetidas, fortalecendo a união entre os ex-lorados do Porto e arredores.

O comité incita-vos a continuardes firmes e unidos na luta, confiando na vitória que depende apenas da vossa coesão visto que temos pelo nosso lado a razão e a justiça. A vante, pois, a caminho da vitória.

Viva a greve dos mobiliários da casa Nascimento & F.º

Viva a greve dos mobiliários de Avintes

Viva a solidariedade operária! — O comité.

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltd., 12—Largo S. Domingos, 1.

Pré-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de inadiável resolução, devendo por consequência comparecer todos os seus componentes.

VIDA POLITICA

Partido Comunista.—Promovida pela comuna Eugens, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal, Rua Arco Marquês do Alegrete, 30-2.ª, uma sessão de propaganda em que fará uso da palavra Abel Pereira.

Coliseu dos Recreios

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Às 15 horas (3 da tarde) Às 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinée Deslumbrante soirée

Todas as grandes novidades e atracções da

Nova Companhia de Circo

Um curiosíssimo duelo africano e um extraordinário

Troupe Bonambela

(3 AUTÊNTICOS PRETOS 3)

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Não se afixam cartazes nas ruas

DESPORTOS

Dediquemo-nos ao desporto, já que nadamos em maré de rosas.

O sr. Teixeira Gomes, presidente da República, visitou no sábado a sede do Comité Olímpico Português, ali no Rossio, no n.º 45, S. Ex.ª inaugurou a subscrição para custeio das despesas com a ida de atletas portugueses a Paris, aos jogos olímpicos, com 10 libras, moeda inglesa. Meteram-se os costumes discursos; o sr. José Pontes, parlamentar e presidente do Comité, desferiu em tagatés por aquela prova de deferência, etc., etc.; o representante da Liga dos Clubes de Natação idem; o sr. João Camoazes afirmou perentoriamente que o povo é pelos desportos. Tão discursos substanciais, em que as costumes virtudes do povo português vieram à baila e os vícios foram relegados prudentemente para nunca mais.

O mais interessante, porém, e aquilo que nos interessa, é uma afirmação do sr. Teixeira Gomes, a qual A Tarde reproduz desta maneira:

«Refere-se depois (o sr. Teixeira Gomes) aos benefícios da prática do sport, confiando em que o elemento operário, que tem actualmente melhor passado (o italiano é o nosso) por ela se dedicará com amor.»

Esta do «melhor passado» não lembra ao demônio. E' precisamente agora, que as batatas vão vestindo a pele no caminho de bater o record do preço, com 25 tostões cada quilo, que o bacalhau se tornou campeão dos peixes, com 100 tostões o quilo, e ainda não atingiu o seu máximo, mas que nos promete muito proximamente verdadeiras surpresas no lançamento... do preço e que os salários são zero na formidável corrida de velocidade que isto tudo constitui, que o sr. Presidente da República vem afirmar que o elemento operário tem «melhor passado».

S. Ex.ª ainda não reparou naqueles jovens operários que ou devem abster-se de praticar o desporto à mingua de calçado apropriado, ou deverão estragar o único par que lhes é dado posuir e que tanta falta lhe fará para levar para o trabalho. Vá S. Ex.ª falar em desporto aos chefes de família, aos sobrados pelo deficit doméstico; repare S. Ex.ª naqueles infelizes que, sentindo a necessidade do exercício ao ar livre, são levados a adquirir umas botas de futebol e que depois, à falta de dinheiro para outras, são obrigados a calcullar a cidade a caminho da obra, com as botas que foram destinadas ao desporto; desça S. Ex.ª a analisar toda a miséria que se oculta; silenciosa, e verá quanta angústia, quanta amargura

existe no meio proletário, onde se sofrem ambições de perfeição física, porque o mercieiro, o senhorio, o moageiro, o militar, o próprio Estado em fim, o não permitem.

Os desportos, para serem praticados convenientemente, devem ser acompanhados de determinados acessórios, chamem-se-lhe assim, hoje completamente interditos ao operário. Que é o «z», o «springer», o desportista categorizado em estrada que é operário? Salvo raríssimas excepções, são empregados bancários, estudantes e, algumas vezes, todos nenhuns...

Ah! os discursos em todos os comités olímpicos existentes! Como cheiram a lareira a muitos quilómetros de distância... K.

AVIAÇÃO

O «record» de altura—A volta ao mundo

Sadi Lecointe, o conhecido aviador francês que batera o «record» da altura em voo, subindo a 11.145 metros, bateu ultimamente, em 11 de Março, o «record» de altura em hidroavião, com 8.980 metros.

«O meu «record», declarou Sadi Lecointe a um jornal francês, não tem história. Parti do Sena, subindo continuamente, até ter «tocado o tecto». Ensaiei ainda subir, mas o aparelho tinha gasto já as suas forças. Não insisti e comecei a descer. Não pretendo que lá no alto faça um calor torrido; tive mesmo um pouco de frio, mas muito suportável.

Quanto a minha opinião, é no inverno que se devem tentar os «records» de altura, porque, fazendo já frio sobre a terra, as diferenças da temperatura serão mais suportáveis. O meu aparelho de oxigénio, para facilitar a respiração, funcionou maravilhosamente; não tive a menor dor de cabeça após a «amérissagem».

Os americanos procuram agora realizar a volta ao mundo em avião, conquistando assim uma nova glória aérea. O ponto de partida é o aeródromo de Seattle, na Califórnia, donde os aviadores partirão no dia 1 de Abril. Os aviadores militares dos Estados Unidos preparam o seu «raid» há dois anos: criaram postos de abastecimento nos principais pontos de escala. O seu itinerário é seguinte: Canadá, Açores, Inglaterra, França, Europa Central, Ásia Menor, Pérsia, Índia, China, Japão e Alaska.

Os pilotos contam estar em Paris até o fim do mês de Julho, isto é, a tempo de assistir aos jogos olímpicos.

POR ESSE MUNDO

FRANÇA

Perseguição aos comunistas

PARIS, 25. — A polícia desta cidade tem procedido a buscas gerais nas residências dos comunistas mais em evidência, tendo sido apreendidos documentos por ordem das autoridades militares. E.

Uma greve importante

PARIS, 25. — Declararam-se em greve todos os metalúrgicos do grande centro industrial de St. Etienne. — E.

Filmando o coração

PARIS, 26. — Os jornais anunciam que dois professores acabam de completar um instrumento radiográfico que permite tomar um film cinematográfico do bater do coração. — E.

Novo invento naval

PARIS, 26. — Um engenheiro inventou um processo de propulsão para os barcos, semelhante ao rabo dos peixes, afirmando que custa muito menos a fazer do que dois remos e pesa menos de 5 quilos. — E.

INGLATERRA

A pena de morte

LONDRES, 26. — O secretário do Interior consentiu receber amanhã de manhã uma deputação nomeada pelo comité para a abolição da pena de morte. Acompanhá-la hão representantes das: A Society of Friends, A Women's Cooperative Guild e o Central Council of Societies para a abolição da pena de morte. — E.

Está eminente a greve dos transportes urbanos

LONDRES, 26. — Em resultado da intervenção do primeiro ministro na questão da greve dos transportes urbanos, realizaram-se já negociações directas entre os representantes dos grevistas dos tramways e dos omnibus e os representantes das empresas. As primeiras discussões tiveram por motivo o projecto de lei sobre a fiscalização do tráfego, que foi apresentado na câmara dos comuns. O comité executivo dos maquinistas e fogueiros de locomotivas vai tentar conseguir que a greve seja resolvida até sexta-feira e se tal não suceder os membros daquela cooperação que fazem serviço no metropolitano prevêm-se que se declararão em greve nesta dia

RÚSSIA

Assassinato dos «leaders» bolchevistas

RIGA, 26. — Davidoff membro da comissão executiva central das repúblicas soviéticas confederadas, um dos «leaders» bolchevistas que ultimamente mais tinha estado em destaque, foi assassinado a golpes de machado por um camponês de uma aldeia próxima de Stavropol. Davidoff tinha sido enviado de Moscovia como presidente de uma comissão de inquérito encarregada de averiguar as crueldades cometidas por destacamentos da Tcheka que executaram centenas de camponeses que se recusavam a pagar impostos.

Davidoff tinha ouvido a deposição dos camponeses contra a acção da Tcheka e ao deixar a reunião um camponês a quem o destacamento da Tcheka tinha fuzilado o pai vibrou-lhe uma terrível machada que o matou instantaneamente.

GRÉCIA

Como foi proclamada a república

ATENAS, 26. — O sr. Papanastasiou leu na Assembleia Nacional a resolução perante a qual foi abolida a monarquia na Grécia. A Câmara aprovou essa resolução. Uma enorme multidão postada em face do Parlamento vitorioso longeamente a república.

URUGUAY

Sinistro marítimo

MONTEVIDEO, 26. — O transatlântico espanhol «Rainha Vitória Eugénia» abalroou com o paquete francês «Terrier» ficando os dois muito avariados.

«Correio da Manhã»

Reúne hoje pelas 18 horas, na sede do sindicato profissional, todo o pessoal que constitua o antigo quadro do jornal «Correio da Manhã». Que nenhum componente falte.

A Comissão.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados de Escritório.—Na segunda convocação reuniu a assembleia geral em 20 do corrente, tendo sido nomeado para orientar os trabalhos Edmundo Tavares com a cooperação de Ramos da Cunha e Afonso Ribeiro, tendo sido tratado o seguinte:

Depois da direcção ter lido o seu relatório e contas do ano de 1923, apresentado a conta de gerência um saldo positivo de 563975, que foram distribuídos 80% para fundo disponível e 20% para fundo de reserva e a conta de balanço, um activo de 3.053935, um dos membros do Conselho Fiscal leu o seu parecer tendo ambos os trabalhos sido aprovados sem discussão.

Decorreu animada a orientação do segundo número da ordem, em virtude de terem sido apresentadas mais duas propostas de aumento de sala, tendo estas sido rejeitadas, sendo portanto aprovada a pretensão do Conselho Fiscal que era a conta sindical passar para 2550 mensais devido aos encargos criados a futura direcção pelas conclusões do relatório já citado.

A delegacia à U. S. O. para o ano de 1924 recaiu em Manuel Maria de Sousa e Edmundo Tavares.

Passou-se depois à leitura duma circular da União sobre a Conferência Inter-Sindical. Levantou-se animada discussão sobre o caminho que a mesma devia seguir em virtude das opiniões divergentes, tendo por fim Ramos da Cunha apresentado uma moção que o requerimento de Armando Martins foi desdobrada, tendo esta divisão originada a rejeição da primeira parte por maioria não concordar com a sua doutrina, ficando portanto aprovada por maioria a segunda que conclui: «Entretanto a assembleia julga que os delegados desta Associação poderão aprovar que a Conferência Inter-Sindical tenha carácter deliberativo na esperança que da dita resulte um aperfeiçoamento da organização local».

Foram nomeados a seguir os representantes deste sindicato, nesta magna reunião local, Jorge Campello, Domingos Afonso Ribeiro e Arnaldo Gomes.

Ordem dos trabalhos nestes trabalhos é alterada por requerimento de Eduardo Jorge, passando-se portanto à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

Assamblea Geral: Presidente, José Florêncio Castelo Branco; Vice-Presidente, António Joaquim Heitor Dias; Secretário, Arnaldo Gomes; 2.º Secretário, João Pedro Freire de Almeida.

Direcção: Effectivos, João Ferreira Cabecinha, Jorge Campello, Francisco Lampreia, Manuel Ramos da Cunha e Alvaro Zacarias da Silva; Suplentes, Manuel Maria de Sousa, Eduardo Jorge, Armando Martins, Alfredo Júlio Ribeiro e Domingos Afonso Ribeiro.

Conselho Fiscal: Luís José Simões, José Antunes e Eduardo Laranjeira.

Permite-se ainda ouvir os ex-delegados à U. S. O., Armando Martins e Eduardo Jorge sobre os seus esclarecimentos por causa da pretendida impugnação dos seus lugares, por alguns membros do Conselho. Desenvolveram circunstanciadamente diversos detalhes sobre a acusação rebatendo-a detalhadamente em sua defesa. Entretanto a direcção lamentou ainda que não tivessem sido mais oportunos neste caso. A assembleia limitou-se a registar este assunto.

Concordou-se que os trabalhos pendentes fossem suspensos para proseguirem na próxima quinta-feira, 27 do corrente, pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário.—Reúne hoje a assembleia geral deste Sindicato, ficando no expediente um officio do Pessoal dos Telefones, que pedia um delegado a uma festa de inauguração da sua bandeira. Foi sancionada pela assembleia a nomeação do delegado: Aquella festa, pelos corpos gerentes.

Entrando-se na ordem de trabalhos, que consiste num parecer sobre O Operário do Mobiliário, o qual sofreu viva discussão, sendo resolvido estabelecer uma cota suplementar de \$50 que a comissão editora do jornal irá pôr em prática brevemente a todos os sindicatos.

Foi também aprovado um protesto contra a falta de fiscalização da parte de quem compete e que tem originado os últimos desmoronamentos.

Litógrafos e Anexos.—Reuniu a assembleia geral, a qual nomeou os seguintes corpos gerentes:

Secretário geral, Joaquim Virdu, secretário adjunto, José Casimiro Martins; tesoureiro António Mendes; vogais, Romão Arenas Perez, Ernesto F. da Silva e Carlos Galvão de Melo.

Assamblea geral: 1.º secretário, António Chaves; 2.º secretário, Romão Arenas Perez.

Comissão Revisora de Contas: secretário, João Tóres; relator, Alfredo José; vogal, Raúl de Prazeres.

Delegados à Federação do Livro e do Jornal, Joaquim Virdu e Jaime Tiago. Delegados à União dos Sindicatos Operários, Jaime Tiago e Adelino Ladeira. Delegados à Conferência Inter-Sindical, Joaquim Virdu, Romão Arenas Perez e Raúl Prazeres e os delegados que foram nomeados nesta assembleia para a U. S. O.

Aprovou-se um voto de sentimento pelas vítimas da Travessa do Tarajo. Nomeou-se uma comissão pró-bandeira do Sindicato, que ficou constituída por Alfredo José, António Ferreira da Silva, João Guimarães, António Mendes e José António Coelho.

Manipuladores de Pão.—Reuniu a comissão administrativa que deliberou comunicar ter recebido de José Abravala a quantia de 130500 que este devia ao Sindicato.

A Direcção deve comparecer hoje no Sindicato, às 14 horas.

A classe deve estar desobreviado para qualquer eventualidade, pois os industriais estão dispostos a atender as reclamações. Para se orientarem, todos os manipuladores de pão devem ler A Batalha.

Operários Alfaiates.—Comissão de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão, tratando de assuntos que se relacionam com as reclamações da classe e resolvendo, entre outros assuntos, convocar os contra-mestres assalariados da profissão a comparecerem a uma reunião que se efectuará na sede do Sindicato, na 2.ª feira, às 21 horas.

Operários alfaiates.—Reuniu a direcção que apreciou um comício do

Sindicato Unico da Indústria do Vestuário do Porto, o qual tratando de salários, baixou à comissão de melhoramentos.

Lançou na acta votos de sentimento pela morte dos camaradas Dácio Trigo e José de Freitas, não se tendo o sindicato representado nos funerais por ignorância dos dias em que eles se efectivaram.

Foram aprovados três novos sócios.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Sul.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a Comissão Administrativa, para tratar de as intos urgentes, devendo comparecer todos os seus componentes.

Federação Marítima.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para tratar de as intos urgentes, devendo comparecer todos os seus componentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa do «Labor Proletário».—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, para assunto urgente.

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Para assunto urgente, reúne hoje, as 20,30 horas, devendo comparecer todos os componentes.

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 17,30 a direcção.

Carreiros de Carroças.—Reúne hoje a comissão administrativa para assuntos de grande importância, devendo comparecer todos os componentes assim como os delegados de caixeiros, cobradores e comissão de melhoramentos.

Carpinteiros de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, com a presença dos camaradas Francisco Egges e Eduardo dos Santos, as comissões administrativa, de melhoramentos e fiscal.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne hoje a comissão administrativa às 20 horas, para resolver assuntos de instantaneidade, sendo necessária a comparecência de todos os componentes.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pintores.—Pela última vez é convocada a reunir hoje a sede, a comissão revisora de contas, a fim de proceder à revisão das contas da gerência do ano transacto. Se não comparecer, a Comissão Administrativa resolverá o assunto conforme entender mais conveniente.

Empregados de Escritório.—Para continuação dos trabalhos suspensos no dia 20 do corrente, reúne hoje a assembleia geral para deliberar sobre diversos assuntos de interesse para a classe e organização de um grupo desportivo.

Encadernadores e Anexos.—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral que tratará a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª, Apreciação do relatório e contas da gerência de 1923; 2.ª, Apreciação do relatório da comissão liquidatária da oficina sindical; 3.ª, Nomeação de corpos gerentes para 1924; 4.ª, Assuntos diversos.

Chama-se a especial atenção de toda a classe para o manifesto que tem sido distribuído, em que se tratam detalhadamente os assuntos mais instantes aos seus interesses.

A comissão administrativa reúne hoje às 20,30.

S. U. Mobiliário.—Reúne hoje, pelas 17,30, a comissão revisora dos Estatutos, à saída das oficinas.

São convidados a fazer a entrega dos livros de auxílio pró-O Operário do Mobiliário, todos os camaradas que os possuem.

Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

C. C. Civil de Palma e Arredores.—Reuniu a assembleia geral, sendo aprovados os balancetes de Janeiro e Fevereiro. Protestou-se contra alguns operários que tem pessoal por sua conta e a mestrear, deliberando-se não consentir que tal se repita.

Resolveu-se convidar a direcção transacta a prestar contas dos anos de 1921 a 1923, devendo reunir hoje, 5.ª feira, com a actual direcção, para se resolver o assunto.

Os operários dos Matadouros vão reorganizar-se

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, na sede da Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa, na rua dos Anjos, uma sessão de propaganda associativa do pessoal dos Matadouros Municipais.

A comissão organizadora fez distribuir um convite pelos Matadouros convidando o respectivo pessoal a sessão. Oxalá que esta classe, para seu próprio interesse, se organize devidamente para poder defender e conquistar as suas regalias.

Prevenção

Do Corpo de Bombeiros Municipais pedem-nos que façamos a prevenção de que andam por Lisboa uns indivíduos elegantemente vestidos a pedir dinheiro com o pretexto de se destinarem a aqueles bombeiros, sem que para tal estejam autorizados, devendo tratar-se dum caso de evagismo.

Universidades, Academias e Escolas

Universidade Nacional de Instrução e Educação.—A esta colectividade em organização tem já aderido grande número de pessoas, continuando a inscrição patente todas as noites, das 21 às 22 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º D.

Festas associativas

Caixeiros de Elvas

Passando no próximo domingo o seu 19.º aniversário, a Associação de Classe dos Caixeiros de Elvas promove neste dia uma sessão solene, na sua sede social, na qual fará uso da palavra vários oradores.

INGLESES

COMÉDIA EM 3 ACTOS

TEATRO

HOJE

NACIONAL

TELEFONE

5.ª RECITA DE ASSINATURA

NORTE 3048

A Irmã Cruz de Guerra

PEÇA EM 1 ACTO

O Temporal

tem causado enormes prejuízos

EM SANTAREM

cheia destruiu grande parte das sementeiras

SANTAREM, 25. — C. — Os vastos campos, que nos deveriam proporcionar as deslumbrantes paisagens no início da primavera, estão inundados. Das Portas do Sol e de vários pontos sobranceiros apenas avistamos a mancha pardacenta e longínqua da água barrenta, que saindo fora do leito do Tejo foi inundar e destruir favas imensas e grandemente sementeiras.

São grandes os prejuízos causados pela cheia, que oferece um aspecto aterrador

FATOSIII

Bons e baratos é o ideal
 Fabrico manual com muito bom
 a 35 e 40 acúdes o metro
Vendas por conta da fábrica
 Pedir amostras a: **JORGE CAMPELO**
 Por carta a esta redacção
 ou R. Senhor da Glória, 25, 2.^a
 Pelo Telefone C. 293
 Espere-se mostruário de **ESTAMPADO**
 para a nova época.

Não se esqueçam

Registou ainda o donativo de 25\$00 proveniente duma subscrição realizada na Associação dos Caixeiros de Lisboa.

Na administração de *A Batalha*, em poder de Manuel de Figueiredo, estão à disposição dos corações generosos rifas para um quadro de cortiça a 2\$00 cada, revertendo o produto a favor da grandiosa obra que se projecta para acudir aos empregados no comércio corroídos pela doença.

encenaram no segundo acto, o *desvanece-*
to, que Robine fecha os dois primei-
ros actos, denota na distinta actriz uma
grande consciência e uma bela intenção,
no que o papel tem de bem observado,
no que as frases que pronuncia têm de
intencionais.

Jean d'Id deu ao papel de marido en-
ganado um ar burlesco desnecessário,
que lhe tirou por completo a sua verda-
deira expressão, *aquela* que o autor lhe
digno dar.

Diz-se de elogio a encenação de Au-
gusto Pina.

Mais coradas as tosse e mais vigilan-
cia policial na entrada dos espectadores
retardatários.

Nogueira de BRITO.

Caní Meri, Dipietro Rima, Catela Tula-

Deb.umont Editore, Favelli Vincenzo, Cav. Granieri Amadeo, Liocordi Riccardo, Cav. Marchetti Adriano, Peruzio Gilberto, Vizzani Raffaers, Brazola Mário, Maffezzoli Nino, Quarenchi Tobias. A companhia Granieri-Marchetti-Tobias traz no seu repertório as operetas novas:

«La Principessa della Czarda», 3 actos de E. Kaiman, «Il re di chez Maxim», 3 actos de M. Costa, «La Vergine Rossa», 3 actos de M. Cuscina, «Mazurka Bleu», 3 actos de F. Lear, «Madama di Thebes», 3 actos de C. Bettinelli, «La Danza delle Libellulle» e «L'Esyderantia», effectus-se no Apolo.

Resposta do popular e apreciado actor Augusto Ribeiro, compondo o seu espectáculo além da revista «Fruto Proibido», um acto de variados, por todos os

Deb.umont Editore, Favelli Vincenzo, Cav. Granieri Amadeo, Liocordi Riccardo, Cav. Marchetti Adriano, Peruzio Gilberto, Vizzani Raffaers, Brazola Mário, Maffezzoli Nino, Quarenchi Tobias. A companhia Granieri-Marchetti-Tobias traz no seu repertório as operetas novas:

«La Principessa della Czarda», 3 actos de E. Kaiman, «Il re di chez Maxim», 3 actos de M. Costa, «La Vergine Rossa», 3 actos de M. Cuscina, «Mazurka Bleu», 3 actos de F. Lear, «Madama di Thebes», 3 actos de C. Bettinelli, «La Danza delle Libellulle» e «L'Esyderantia», effectus-se no Apolo.

Resposta do popular e apreciado actor Augusto Ribeiro, compondo o seu espectáculo além da revista «Fruto Proibido», um acto de variados, por todos os

atuais artistas da companhia: João de Carvalho, e mais Brazão Gambo e Domingos Pereira, assim como os cultivadores da canção nacional Pedro Rodas, Joaquim Campos, Alberto Costa, Fausto Ferreira, Júlio Proença, Antônio Lado, Alfredo Santos, D. Isabel de Sousa, Herculano Rodrigues e Abel Negreiros. — Está marcada para hoje no Sã da Bandeira, do Porto, a recita de homenagem à insigne atriz Lucília Simões com a "première" da peça "Salomé", o original do autor brasileiro Renato de Azevedo. A companhia Lucília Simões-Ernesto Braga dá ali, amanhã, o seu último espetáculo.

— Com um variado repertório de peças, em que figuram algumas comédias de grande êxito, estreia-se depois amanhã, no Avenida, a companhia Cromilda-Cluby, subindo à scena nesse

Os escritores Ernesto Rodrigues, Flávio Bermudes e João Bastos estão escrevendo para esta companhia, uma comédia intitulada: «O Cabeço de Bola».

—Hoje e amanhã não há espetáculos no Politeama para se efectivarem os ensaios gerais da peça histórica em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A! lá fé!», que no sábado pela 1.ª vez sobe à cena naquele teatro, em festa do illustre actor Robles Monteiro. Os cenários de «A! lá fé!...» são de Luz e Almeida, sob a

sim... seria trair o imperador nazareno!
 covar talvez que somos seus cúmplices. Pilatos, apesar do desejo que tinha de libertar o jovem mestre de Nazaré, permaneceu perturbado com estas arguições. E os judeus, arguições que punham em dúvida a lealdade do imperador Tiberio. Foi direito o que aconteceu: os judeus se revoltaram e se uniram com eles em voz baixa. E os romanos continuavam a guardar Jesus na prisão. E o príncipe de Caibaz, príncipe dos sacerdotes, também estava ali.

...a Pilatos, a fim
...e, designando Jesus:
...amos que este homem perverte
...qual persuade que não pague
...se diz rei dos judeus.»
...Pôncio Pilatos, voltando-se pa
...Nazaré, perguntou-lhe:
...rei dos judeus?
...is isso de vosso motu próprio?
...voz enfraquecida pelo sofriment
...porque outros vo-lo disseram?
...ncipios dos sacerdotes e os se

...os a mim..., replicou Pôncio Pilatos: «chamai-vos reis dos judeus?». Respondeu: «Eu não sou judeu. Sou da Síria. O meu reino não é deste mundo; os meus amigos teriam combatido para eu não fosse entregue...; mas, torno a dizer-vos: o meu reino não é deste mundo.»

Pilatos voltou-se novamente para os judeus e disse: «Vós pedis para os tomar por testemunhas de Jesus, que devia provar a sua inocência. Mas não encontro nada contra ele. Não vou encontrar nada contra ele, nem vou encontrar nada contra ele...»

«maquetes» de Alberto Sousa e o guarda-roupa do professor de indumentária do Castelo Branco.

— Hoje, em matiné e à noite, realizamos, se no Colíseu dos Recreios dois senccionais espetáculos com novos e variados trabalhos da grande companhia de circo que ali tem estado a exhibir-se com um grande sucesso e que agora está erigida como o celebre gineasta aéreo

(cuidado com as imitações)
Venda nos centos e aos mil-
heiros, assim como aqui, re-
dard, tubos, pipas e lares, aos
melhores preços para revenda.
Perdidos a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 30 - LISBOA

—Barrabás.
—E bem depressado:
—Soltem Barrabás,
—Mas, replicando
fazer de Jesus?
—Seja crucificado
da turba, seja crucificado.

singular misto de cobarde fraqueza, crendo, sem dúvida, tentar um único golpe. Jesus, que não achava culpado o homem que era costume naqueles dias de criminoso, e que o povo tinha a respeito de clemência entre um preso e Jesus, que já tinha sido condenado: tentou: «... pois quereis que eu solte, Jesus a quem os emissários dos fariseus correram a todo o custo em grupo, dizendo: «... verdade de Barrabás; que seja solto este homem?»

sa a multidão gritou de todos
abás, e guardem Jesus!..
■ Pôncio Pilatos, que devera
adol... responderam as mil vozes
tificado!...

140

OS Mistérios do Povo

